



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Percepção sobre o contributo da Educação de Adultos para o Desenvolvimento
Comunitário: Estudo de Caso da Comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene,
Província de Maputo (2018 –2020)**

Cecília Henriques Júlio Macuácuá

Maputo, Agosto de 2024

CECILIA HENRIQUES JÚLIO MACUÁCUA

Percepção sobre o contributo da Educação de Adultos para o Desenvolvimento Comunitário: Estudo de Caso da Comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene, Província de Maputo (2018 –2020)

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação, sob a supervisão da Prof. Doutora Alzira A. Manuel

Maputo, Agosto de 2024

COMITÉ DE JÚRI

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Declaro por minha honra, que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha pesquisa e das orientações da minha supervisora, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

Cecília Henriques Júlio Macuácuá

Maputo, Agosto de 2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força incansável e pela saúde, que se reflectiram na minha disposição diária ao longo dos quatro anos de curso. Sou grata pela confiança para acreditar no meu sonho e pela determinação para lutar e alcançar aquilo em que acredito.

À minha supervisora, Prof. Doutora Alzira Manuel (em memória), expresso a minha profunda gratidão pela paciência, orientação científica e apoio inestimável. Acima de tudo, agradeço por ter aceite fazer parte da minha trajectória académica. Muito obrigada!

Aos meus docentes do curso de Organização e Gestão da Educação, o meu sincero reconhecimento pelo conhecimento transmitido e pela inspiração que tornaram possível a realização deste trabalho.

Aos meus amigos Micas Abílio Mabjaia, Aliamina Zacarias Vilinho, Anifa Carlos, Fernando Cabral e demais colegas, agradeço pela troca de experiências, pelo apoio e pelo incentivo ao longo desta caminhada.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado especialmente aos meus avós, Júlio Macuácuá e Rosita Mucavel, pelos ensinamentos e incentivos dedicados aos meus estudos, pelo apoio incansável e pelo sacrifício que têm feito para ajudar a família a progredir na vida acadêmica.

Aos meus irmãos, Ivo Macuácuá e David Macuácuá, e, em especial, à minha irmã espiritual, Felismina, que despertou em mim o gosto pelo ensino, através dos seus conselhos para que abraçasse, ainda na tenra idade, o Ensino de Adultos na minha Comunidade.

A todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

À toda minha família, em geral, pelo afecto, amor e pela companhia em todos momentos da minha vida.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos por sexo.....	15
Gráfico 2: Distribuição de inquiridos por idade	15

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

CONFINTEA - Conferência Internacional sobre Educação de Adultos

EA - Educação de Adultos

FACED - Faculdade de Educação

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique

OGED – Organização e Gestão Escolar

SDEJT – Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO – (sigla em inglês) Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

Índice

DECLARAÇÃO DE AUTORIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
DEDICATÓRIA	iii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	iv
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	v
RESUMO	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Problematização	3
1.2 Objectivos	3
1.2.1 Objectivo geral	3
1.2.2 Objectivos específicos	3
1.3. Perguntas de Pesquisa	4
1.4. Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1 Quadro Conceptual	5
2.1.1 Educação	5
2.1.2 Educação de Adultos	6
2.1.2.1 Educação de adultos em Moçambique	7
2.1.3. Desenvolvimento Comunitário	8
2.2 Relação entre a Educação de Adultos e o Desenvolvimento Comunitário	9
2.3 Fases de um plano de desenvolvimento comunitário	10
1ª Fase: Informação geral e dinamização da colectividade	10
2ª Fase: Prospecção das necessidades e recursos potenciais	11
3ª Fase: Descoberta e formação dos líderes locais	11
4ª Fase: Elaboração de um plano	11

5ª Fase: A avaliação dos resultados	12
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	13
3.1. Classificação da Pesquisa	13
3.1.1 Quanto ao Tipo.....	13
3.1.2 Quanto a Natureza.....	13
3.1.3 Quanto aos Objectivos	13
3.1.4 Quanto aos Procedimentos	14
3.2 População e amostra	14
3.2.1 Caracterização da Amostra.....	14
3.2.1.1 Sexo.....	14
3.2.1.2 Idade.....	15
3.1 Método de procedimento	16
3.3.1 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	16
3.3.1.1 Pesquisa Bibliográfica	16
3.3.1.3 Entrevista Semi-estruturada	16
3.3 Questões éticas.....	17
3.5 Caracterização e localização da área de estudo	17
3.6 Limitações do estudo	18
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1 Existe um programa de Educação de Adultos na comunidade de Ngalunde? Se sim, como ele funciona, quais são seus desafios e quais impactos tem gerado na comunidade?	20
4.2 Qual é a sua percepção sobre a Educação de Adultos para o Desenvolvimento da comunidade de Ngalunde?.....	21
4.3 Que medidas estão sendo adoptadas para incentivar a participação dos adultos na Educação de Adultos (EA) na comunidade de Ngalunde?.....	22
4.4 De que forma a Educação de Adultos tem impactado a vida pessoal, profissional e comunitária dos participantes?.....	23
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	24
5.1 Conclusões	24

5.2 Sugestões.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICES.....	29
Guião de entrevista	30
ANEXO.....	32
Credencial	33

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo analisar o contributo da Educação de Adultos no desenvolvimento comunitário, tomando como base de estudo a comunidade de Ngalunde, no distrito de Marracuene, província de Maputo, no período de 2018 a 2020. Para o efeito, a pesquisa adoptou uma abordagem predominantemente quantitativa e qualitativa, contando com a participação de nove inquiridos. As técnicas de recolha de dados privilegiadas foram a entrevista semiestruturada e a pesquisa bibliográfica, coacialida com análise documental, que permitiram a obtenção de informações cruciais para esta análise. A análise dos dados revelou que, nos últimos anos, a Educação de Adultos tem sido cada vez mais valorizada como um catalisador para o desenvolvimento comunitário. Constatou-se que essa modalidade de ensino contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos participantes, possibilitando que alguns abrissem os seus próprios negócios, frequentassem cursos independentes e/ou profissionalizantes e adquirissem competências básicas de leitura e escrita. Dessa forma, a implementação da Educação de Adultos beneficiou não apenas jovens e adultos, mas também a comunidade e a sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação de Adultos. Desenvolvimento Comunitário. Comunidade.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Segundo Mouzinho e Débora (2005), “uma população educada é fundamental para o desenvolvimento nacional. Combinada com boas políticas macroeconómicas, a educação é considerada um factor-chave na promoção do bem-estar social e na redução da pobreza, pois pode afectar positivamente a produtividade nacional e, por via disso, determinar padrões de vida e a habilidade das nações competirem na economia global”.

No entanto, prevalece, hoje, a nível internacional, a crença no papel da educação como “um dos pilares de desenvolvimento de um país e a noção de que a pobreza global não pode ser reduzida a menos que todas as pessoas em todos os países tenham acesso a, e possam beneficiar de uma educação básica de qualidade (UNESCO, 2005).

A Educação de Adultos tem ocupado um lugar privilegiado nas políticas de Educação e Desenvolvimento em vários países, “em especial nos países em desenvolvimento, como Moçambique e outros”. Neste contexto, “tem-se assistido a uma crescente valorização da Educação de Adultos (EA) como uma das estratégias de desenvolvimento pessoal, e que possa também contribuir uma maior participação social” (Fraga, Pereira & Gonçalves, 2019, p. 4).

À luz desta premissa, Moçambique ractificou vários documentos internacionais comprometendo-se a envidar esforços para que a educação seja preponderante. Dentre esses documentos podemos citar a Declaração de Jomtien, a CONFINTEA, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Dakar) e a Declaração Mundial sobre População e Desenvolvimento.

Face a estes compromissos, todos eles englobando a componente de educação de adultos como um objectivo a prosseguir, “e na sequência da implementação do primeiro programa quinquenal do Governo em tempo de paz, estabilidade e reconciliação nacional, verifica-se um ressurgimento, a nível nacional, da Educação de Adultos, tanto na esfera formal como não-formal”. (Mário & Nandja, 2005).

Em Moçambique, a educação de adultos constitui-se como tema de política educacional, sobretudo a partir da década de 1970. Entretanto, as suas raízes estão na experiência educativa da colónia e nas escolhas políticas da FRELIMO desde a luta de libertação, nos anos de 1960 e 1970, atravessando o período revolucionário e socialista pós-independência, nos meados dos anos de 1970 e 1980, até a actual fase de liberalismo económico e pluralismo político.

Portanto, é neste contexto que foi desenvolvida presente monografia subordinada ao tema “Percepção do contributo da Educação de Adultos no Desenvolvimento Comunitário: Estudo de caso da Comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene, Província de Maputo (2018 – 2020).

A presente monografia encontra-se estruturada da seguinte forma:

o primeiro capítulo compreende a introdução, a formulação do problema, os objectivos e a justificativa.

O segundo capítulo é composto pela revisão de literatura, onde é definido o quadro conceptual e sua fundamentação teórica.

O terceiro capítulo aborda a metodologia usada para a realização da pesquisa, onde é feita a classificação da pesquisa e são apresentados os métodos de extracção da amostra, as técnicas e os instrumentos usados na recolha, análise de dados, as limitações do estudo e interpretação de dados.

O quarto capítulo é composto pela apresentação e análise dos resultados obtidos da pesquisa.

Por último, o quinto capítulo contém as conclusões e recomendações resultantes do estudo de caso, seguidas pelas referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

1.1 Problematização

A Educação de adultos como estratégia para o alcance do Desenvolvimento Comunitário, tem vindo a ganhar eficácia em Moçambique, estabelecendo uma parceria para o desenvolvimento de diversos sistemas de educação aberta e a distância. Tal parceria apresenta respostas socioeducativas, que permitem ampliar e diversificar a oferta educativa para o melhoramento da aprendizagem a muitos jovens e adultos.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2003, p. 57) descreve a alfabetização e educação de adultos como “ponto de partida para a conquista de outras condições, especialmente em relação a possibilidade de lograr um emprego num país em que os números do desemprego são tão complexos, que se tornam de difícil medida”. Ademais, a educação de adultos é considerada, por um lado, a aquisição de noções básicas de leitura, escrita e cálculo e, por outro lado, um processo que estimula a participação nas actividades sociais, políticas e económicas e permite uma educação contínua e permanente.

Tendo em consideração as discussões apresentadas na literatura acima, e com o objectivo de estudar esta problemática em uma comunidade específica, foi levantada a seguinte questão de partida:

Qual é o contributo da Educação de Adultos para o desenvolvimento comunitário na comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene?

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo geral

Avaliar o impacto da educação de adultos no desenvolvimento comunitário da comunidade de Ngalunde, no distrito de Marracuene.

1.2.2 Objectivos específicos

- Identificar os programas de educação de adultos disponíveis na comunidade de Ngalunde e a sua eficácia no desenvolvimento local;
- Descrever as percepções dos adultos participantes sobre os benefícios da educação de adultos para o desenvolvimento comunitário em Ngalunde;
- Propor estratégias para melhorar a implementação e a participação nos programas de educação de adultos na comunidade de Ngalunde.

1.3. Perguntas de Pesquisa

- Quais são os programas de educação de adultos disponíveis na comunidade de Ngalunde?
- Quais são as percepções dos adultos da comunidade de Ngalunde sobre a importância da educação de adultos para o desenvolvimento comunitário?
- Que estratégias são desenvolvidas para melhorar a participação da comunidade de Ngalunde nos programas de educação de adultos?

1.4. Justificativa

A investigação sobre esta problemática surge a partir da realidade vivenciada nas comunidades moçambicanas, especialmente nas zonas rurais, onde se observa um número elevado de pessoas que não sabem ler nem escrever. Como resultado, essas pessoas têm uma participação limitada nos diversos programas sociais desenvolvidos dentro das comunidades e enfrentam dificuldades em tomar decisões informadas sobre sua vida pessoal.

Através deste estudo, espera-se contribuir na promoção dos programas de educação de adultos em Moçambique, e no contexto académico pretende-se contribuir na reflexão sobre as abordagens da educação de adultos com vista à sua maior participação social.

Na vida social, despertar o interesse pela aprendizagem para uma inserção social mais consciente e, que através disso possa participar de forma activa em todos programas para o desenvolvimento da sua comunidade.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, são apresentadas algumas definições de conceitos fundamentais que delimitam a temática em estudo, como Educação, Educação de Adultos e Desenvolvimento Comunitário, bem como as principais teorias que orientam o desenvolvimento da pesquisa quanto a análise dos dados. Por meio da análise crítica da literatura existente, busca-se construir um quadro teórico e uma estrutura conceitual que fundamentem o desenvolvimento do estudo, proporcionando uma compreensão aprofundada e contextualizada da problemática em questão (Marconi & Lakatos, 2007).

2.1 Quadro Conceptual

2.1.1 Educação

A educação pode ser compreendida como o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses. De acordo com Pinto (2010), a educação é a formação do homem pela sociedade em que está inserido, ou seja, é o processo onde a sociedade integra o indivíduo em seu modo de ser social, buscando sua aceitação para atuar em fins coletivos e não individuais.

Embora o conceito de educação tenha sido tradicionalmente restrito à educação infantil e juvenil, conforme abordado pela pedagogia clássica, Pinto (2010) argumenta que essa visão é considerada limitada, pois reduz o verdadeiro conceito e sentido de educação a uma fase específica da vida. Ao ampliar a compreensão da educação, Pinto sugere que a educação deve ser vista como um processo contínuo, que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano, englobando diferentes formas de aprendizado que vão além da infância e adolescência, alcançando a fase adulta.

Neste sentido, Pinto (2010, p. 23) defende que a educação “em sentido amplo, (autêntico)”, enxerga a educação do ser humano em sua totalidade, incluindo também a educação de adultos. É o sentido mais verdadeiro da educação que visa, a priori, e concordamos, que a educação ocorre no indivíduo a partir de seu nascimento até o fim da vida. Ou seja, o ser humano vive em um processo contínuo de educação, onde, a transferência de saberes e a construção de conhecimentos jamais terminam. É um processo de formação do homem, um fato histórico.

Como observado nas abordagens de Pinto (2010), há uma diferença entre a educação no sentido restrito e no sentido amplo. Portanto, neste trabalho, opta-se por focar na educação no sentido amplo, uma vez que ela permeia todo o percurso da vida do ser humano, abrangendo as diversas fases e contextos de aprendizagem ao longo da vida.

2.1.2 Educação de Adultos

A Educação de Adultos se insere nesse conceito ampliado de educação, pois reconhece que, à medida que o ser humano amadurece, ele continua a se educar e a aprender, adaptando-se às demandas da sociedade e suas necessidades pessoais.

A UNESCO (1976), define a educação de adultos como o conjunto de processos organizados de educação, qualquer que seja o seu conteúdo, o nível e o método, quer sejam formais ou não formais, quer prolonguem ou substituam a educação inicial dispensada nos estabelecimentos escolares e universitários e sob forma de aprendizagem profissional, graças aos quais pessoas consideradas adultas pela sociedade de que fazem parte desenvolvem as suas aptidões, enriquecem os seus conhecimentos, melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um desenvolvimento integral do homem e de uma participação no desenvolvimento socioeconómico e cultural equilibrado e independente” (p. 4).

De acordo com a última Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA), promovida pela UNESCO, "a educação de adultos engloba todo processo de aprendizagem, formal ou informal, em que pessoas consideradas adultas pela sociedade desenvolvem suas capacidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, ou as redirecionam, para atender suas necessidades e as de sua sociedade" (Machado, 2018, como citado em UNESCO, 2010, p. 5).

Conforme Pires (2012, p. 19), “a educação de adultos é um tipo de educação orientado para adultos que não completaram ou abandonaram a educação formal”. Trata-se de uma prática em que adultos se envolvem em actividades sistemáticas e sustentadas. Entretanto, argumenta que a EA de adultos deve ser vista como um espaço de aprendizagem para todos de acordo com as suas necessidades de aprendizagem, neste sentido, este é uma visão restrita de EA.

A educação de adultos entende-se como o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos, e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasionais existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são

reconhecidas as abordagens teóricas e baseadas na prática (UNESCO, 1997, p. 16).

Dessa forma, compreende-se que a educação, no sentido mais lato, compreende todas as formas de modificação do comportamento humano, considerado quer do ponto de vista individual, quer do ponto de vista coletivo. O homem, individualmente, educa-se permanentemente, e, através dos tempos, no desenvolvimento da espécie, veio se educando e continua a se educar ininterruptamente (Machado, 2018, como citado em Lemme, 2004, p. 43).

2.1.2.1 Educação de adultos em Moçambique

Em Dezembro de 2018, foi aprovada a Lei do Sistema Nacional de Educação (SNE) em Moçambique, a Lei 18/2018, de 28 de Dezembro. De acordo com esta legislação, o SNE em Moçambique é estruturado em vários subsistemas: a) Subsistema de Educação Pré-Escolar; b) Subsistema de Educação Geral; c) Subsistema de Educação de Adultos; d) Subsistema de Educação Profissional; e) Subsistema de Educação e Formação de Professores; e f) Subsistema de Ensino Superior (MOÇAMBIQUE, Lei 18/2018).

Em relação ao Subsistema de Educação de Adultos, a Lei destaca no nº 2 do seu artigo 14 que a formação proporcionada por este subsistema deve ser equivalente à educação geral, ajustando-se às necessidades de desenvolvimento socioeconômico do país. Essa educação deve ser baseada nas experiências sociais e profissionais do jovem e adulto, tendo como base os princípios andragógicos (MOÇAMBIQUE, Lei 18/2018, Art. 14). A utilização da abordagem andragógica reflete a compreensão de que o processo educativo para adultos deve ser adaptado às suas características, como a autonomia e a experiência prévia, como discutido por autores como Knowles (1980), que é referência na teoria da educação de adultos.

Contudo, em Moçambique, o termo "educação de adultos" tem sido frequentemente utilizado de forma restritiva, associando-se principalmente à alfabetização e à educação básica para adultos, jovens e crianças fora da escola. Este uso restrito também está alinhado com a definição do Ministério da Educação não formal, que descreve a educação de adultos como "todos os tipos de atividades educacionais centradas nas necessidades de um grupo específico, organizadas fora do sistema formal de educação, de forma flexível quanto ao tempo, local e adaptação dos conteúdos de aprendizagem" (Ministério da Educação, 2003, p. 4). Neste contexto, a educação de adultos desempenha um papel crucial no combate ao analfabetismo, que continua a ser um desafio significativo em muitos países em desenvolvimento, incluindo Moçambique. Após a independência em 1975, uma das primeiras estratégias adoptadas pelo país foi o lançamento de

campanhas de alfabetização e educação de adultos, reconhecendo o seu papel essencial na construção de uma sociedade mais igualitária e educada.

De acordo com Mapunga (2016, p. 3), Alfabetização e Educação de Adultos (AEA) é uma modalidade específica da Educação Básica, voltada para aqueles que foram privados do direito à educação durante a infância ou adolescência, seja devido à oferta irregular de vagas, inadequações no sistema de ensino ou condições socioeconômicas desfavoráveis. Essa modalidade visa, portanto, garantir a inclusão educacional dos adultos, oferecendo-lhes a oportunidade de alcançar competências essenciais para o exercício da cidadania e participação plena na sociedade.

No entanto, em países em desenvolvimento, a alfabetização de adultos é vista como uma ferramenta importante para a redução do analfabetismo, contribuindo para a inclusão social, o acesso a empregos e o fortalecimento da cidadania. A educação de adultos vai além da alfabetização, pois busca integrar os adultos na sociedade através da oferta de educação contínua, que pode incluir desde programas de alfabetização até cursos de qualificação profissional e educação para a cidadania. Por exemplo, em Moçambique, a implementação de programas de alfabetização e educação de adultos tem sido uma prioridade desde a independência, como mencionado por Mapunga (2016).

2.1.3. Desenvolvimento Comunitário

Segundo Ornelas (2008, p. 248), “é um processo que parte da participação activa da comunidade e procura criar as condições económicas, sociais, políticas e ambientais satisfatórias para todos os seus membros, partindo da mobilização das capacidades e recursos da comunidade”.

De acordo com Novela (2011), citando Singer (2004:3), desenvolvimento comunitário é o desenvolvimento de todos só seus membros conjuntamente unidos pela colectiva de certos meios essenciais de produção ou distribuição

O Desenvolvimento Comunitário é uma actividade social que tem como objectivo imponderar indivíduos e grupos pela oferta dos conhecimentos necessários para que ocorram mudanças em suas próprias comunidades (Caramelo, 2009). Contudo, não bastam os conhecimentos é necessário o seu empoderamento, através da participação em todas as actividades inerentes ao seu desenvolvimento e o seu empoderamento a sua participação em todas as acções é crucial. Nesse contexto, Carmo (2001) define o Desenvolvimento Comunitário como o esforço

colectivo que se faz nas comunidades para melhorar as condições de vida daqueles que habitam um local (a comunidade e o seu espaço geográfico e cultural) tomando em linha de conta a especificidade desse local.

2.2 Relação entre a Educação de Adultos e o Desenvolvimento Comunitário

Segundo Martins (2014, p. 41) “considera a Educação de Adultos como um elemento que gera desenvolvimento, influencia as oportunidades pessoais e colectivas, estimula a mobilidade social, melhora os investimentos económicos e promove a distribuição menos desigual de recursos riqueza; isto é, cria as condições oportunas para o desenvolvimento económico e social. Para Martins (2014, p. 43), “a educação de adulto é simultaneamente causa e consequência do desenvolvimento, o mesmo se podendo dizer do desenvolvimento que é causa e também consequência da educação de adultos, sendo indiscutível a unidade entre estes fenómenos sociais, que se influenciam e condicionam reciprocamente, apesar das suas diferentes funções e procedimentos”.

O Desenvolvimento Comunitário, de acordo com Carmo (2001, p. 18), “tem vindo a ganhar eficácia em várias regiões do Mundo estabelecendo uma parceria para o desenvolvimento com diversos sistemas de educação aberta e a distância. Tal parceria tem vindo a revelar-se um poderoso sistema de respostas socioeducativas, que permitem ampliar e diversificar a oferta educativa tradicional”.

Ainda de acordo com o mesmo autor (Carmo, 2001), embora as comunidades sejam heterogéneas, o sentimento que as caracteriza provoca-lhes uma identidade social comum, uma relação de pertença na comunidade em que se insere. Este processo de construção e/ou descoberta da identidade comum a um grupo é muito importante pois contribui para o desenvolvimento do sentimento de comunidade e está associado à necessidade de ser conhecido ou reconhecido pelos outros membros da comunidade.

A educação de adultos desempenha um papel importante na provisão de espaço, tempo e local para que jovens e adultos possam aprender a conhecer, aprender a fazer, e aprender a ser e a criar melhores condições para dar continuidade a trajectórias de aprendizagem ao longo da vida. A Educação de Adultos contribui para o desenvolvimento, desenvolvendo, simultaneamente, elevados dos níveis de empregabilidade como uma condição para fortalecer o crescimento económico das comunidades e consequente melhoria de vida local (Pires, 2012, p. 40).

Perante esta orientação, Fraga e Gonçalves (2019, p. 6), a Educação de Adultos, concebida em

termos gerais e dinâmicos no âmbito de uma Aprendizagem ao Longo da Vida, considera-se como um contributo para a criação de uma cidadania consciente e tolerante, para o desenvolvimento económico e social, para a promoção da alfabetização, para a mitigação da pobreza e para a preservação do meio ambiente. Neste sentido, a educação de adultos é importante como estratégia para o desenvolvimento comunitário pelo facto de ser uma ferramenta de desenvolvimento dos indivíduos com um impacto no desenvolvimento social, contribuindo para a intervenção pessoal e social, que possa desencadear um processo de emancipação.

De acordo com Carmo (2001, p. 15) a superação do analfabetismo do adulto é uma pré-condição não só da equidade, mas também do desenvolvimento comunitário e da democracia. É necessário promover-se a dar-se prioridade a essa modalidade de educação básica, para se criar oportunidades de aprendizagem àqueles que não tiveram oportunidade na idade considerada própria.

É nesta perspectiva que Pires (2012, pp. 1-2) considera a Educação de Adultos como ferramenta para o alcance promissor do desenvolvimento comunitário e acrescenta que a Educação de Adultos, assume uma importância primordial na actualidade mundial, em particular nos países em desenvolvimento, como é o caso de Moçambique. Desde a 2ª Guerra Mundial ela tem vindo a ser preocupação internacional, como comprovam as várias conferências efectuadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

2.3 Fases de um plano de desenvolvimento comunitário

Para uma melhor compreensão da relação entre Educação de Adultos e Desenvolvimento Comunitário, nesta sessão faz-se uma breve reflexão sobre as fases de Desenvolvimento Comunitário. De acordo com Da Silva (s/d, pp. 546-552), um plano de Desenvolvimento Comunitário contém cinco fases que são: informação geral e dinamização da colectividade, prospecção das necessidades e recursos potenciais, descoberta e formação dos líderes locais, elaboração de um plano e avaliação dos resultados. Estas fases são a seguir descritas:

1ª Fase: Informação geral e dinamização da colectividade

Preconiza que o desenvolvimento comunitário pode ser desencadeado por diferentes entidades: uma pessoa qualquer da região, um líder formal, um órgão da administração, uma associação de carácter social, cultural ou humanitário, uma equipa de técnicos, um centro de investigação. Seja como for, há sempre um momento de arranque dependente da iniciativa de alguém ou de

alguma entidade.

Ainda nesta fase, o primeiro passo a dar na colectividade que se pretende desenvolver consiste em transmitir-lhe a ideia do desenvolvimento comunitário a necessidade de participação de todo.

2ª Fase: Prospecção das necessidades e recursos potenciais

Nesta fase, todo o esforço ordenado ao desenvolvimento tem de basear-se numa gama de conhecimentos, tão completa e exacta quanto possível, acerca da situação em causa no duplo aspecto: necessidades e recursos existentes e potenciais. O desenvolvimento comunitário não dispensa este conhecimento, podendo dizer-se que uma das fases do processo é justamente a investigação feita com vista à recolha de dados inerentes à situação que se vai fazer evoluir.

A identificação das necessidades sentidas é muito importante, quer do ponto de vista de uma actuação imediata quer como base de reflexão das medidas adequadas para fazer evoluir essas mesmas necessidades.

3ª Fase: Descoberta e formação dos líderes locais

Toda a comunidade repousa sobre um conjunto de relações que por sua vez se processam segundo uma base mais ou menos definida: a sua organização. Esta serve de meio de definição da gama de relações que se estabelecem entre os indivíduos e os grupos bem como de princípio de identificação de funções dos diferentes elementos na colectividade. Quando se fala em organização, tem-se logo em mente os serviços existentes e a hierarquia com que dentro deles se estabelecem os diferentes quadros, os órgãos que detêm a autoridade civil, religiosa ou política dentro da colectividade, as instituições que detêm funções bem delimitadas na colectividade.

4ª Fase: Elaboração de um plano

O Desenvolvimento Comunitário pode iniciar-se sem que se aguarde a elaboração de um plano geral de desenvolvimento da colectividade; todavia, este é necessário a dada altura como instrumento capaz de dar maior eficácia à acção que se empreende. O que normalmente sucede é, pois, o seguinte: começa-se com dois ou três projectos de utilidade indiscutível, de fácil consecução e de resultados visíveis a curto prazo. Estes projectos, além de trazerem um acréscimo de rendimento muito necessário, proporcionarão outras vantagens, tais como dar à população confiança em si própria, fazê-la acreditar nos seus recursos, proporcionar-lhe experiência de cooperação, suscitar maior dinamismo.

5ª Fase: A avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados situa-se logicamente no termo de qualquer projecto, muito embora se possa igualmente fazer a avaliação no fim das diferentes fases. No desenvolvimento comunitário, a avaliação deve incidir não só sobre os resultados materiais obtidos como também sobre as transformações de mentalidade operadas.

Importa igualmente precisar que a avaliação deve fazer o confronto entre os resultados obtidos e os resultados previstos e quanto aos efeitos não previsto, fazer a análise dos resultados benéficos e das disfunções, procurando, em cada caso, conhecer as possíveis causas. A avaliação bem conduzida permite, com efeito, introduzir, a tempo, as correcções necessárias

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se a caracterização da pesquisa, incluindo sua classificação, os procedimentos metodológicos adotados, bem como os instrumentos e técnicas utilizados para a colecta e análise dos dados.

3.1. Classificação da Pesquisa

3.1.1 Quanto ao Tipo

A pesquisa quanto ao tipo ou forma de abordagem é qualitativa, com alguns aspectos quantitativos. Alguns estudiosos, a exemplo das estudiosas da temática Lüdke e André (1999), citados por Nascimento (2016), afirmam que uma pesquisa não seria somente quantitativa, pois na escolha das variáveis o pesquisador estaria operando com aspectos qualitativos. Também não seria somente qualitativa, porquanto haveria quantificação na escolha das variáveis a serem estudadas.

3.1.2 Quanto a Natureza

Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada é focada em resolver problemas concretos e práticos. Tem aplicação directa e imediata na solução de problemas específicos.

3.1.3 Quanto aos Objectivos

A pesquisa adoptadas é de natureza exploratória. De acordo com Guambe (2010, p. 62), “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou construir hipóteses”. No contexto desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa documental, com consulta de documentos institucionais, como relatórios, para identificar características que pudessem ter impacto foram consultados com a finalidade de encontrar características que pudessem ter algum impacto sobre a a educação de adultos. Esse tipo de permitiu gerar novos conhecimentos, criar novas formas inovadoras de compreensão dos fenómenos e tornar conhecidas as práticas em desenvolvimento. Esta pesquisa inclui também o levantamento bibliográfico e entrevistas semiestruturadas com indivíduos que possuem experiências práticas relacionadas ao problema investigado. Dessa forma, a pesquisa assume, em grande parte, a forma de estudo de caso, que possibilita uma análise mais profunda do contexto em questão.

3.1.4 Quanto aos Procedimentos

A pesquisa é um estudo de caso. Segundo Lüdke e André (1999), estudo de caso enfatiza a interpretação de fenómeno específico e busca retratar a realidade de maneira complexa e profunda.

3.2 População e amostra

População – é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum (Marconi & Lakatos, 2003, p. 223). Na perspectiva de Gil (2008, p. 89), população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características comuns. Comumente refere-se ao total de habitantes de determinado lugar.

Amostra é o subconjunto da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características dessa população (Gil, 2008, p. 55). A amostra deste estudo é seleccionada por um processo de amostragem intelectual, porque a pesquisadora seleccionou os elementos a que teve acesso, admitindo que estes possuíssem de alguma forma, a informação necessária para responder aos objectivos do estudo.

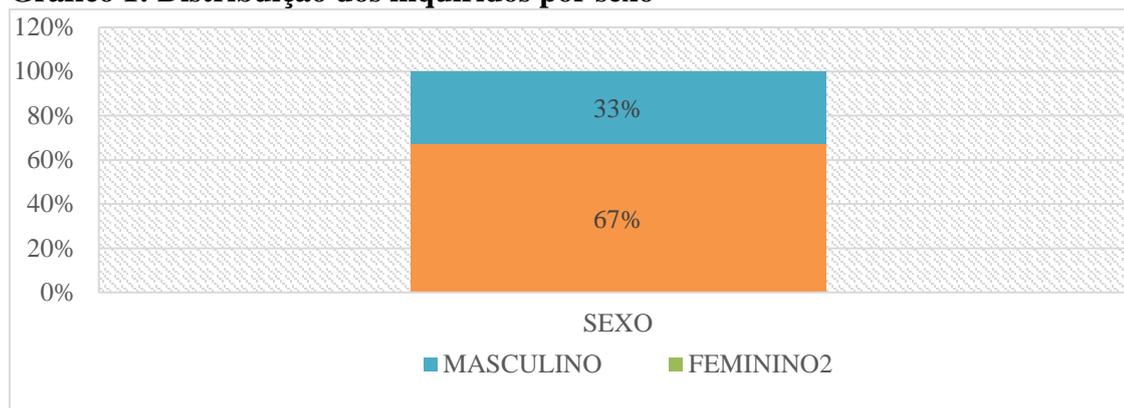
3.2.1 Caracterização da Amostra

Nesta secção, pretende-se caracterizar os inquiridos com base em suas características demográficas, nomeadamente sexo e idade, a fim de proporcionar uma visão clara sobre o perfil dos participantes.

3.2.1.1 Sexo

Em relação ao sexo, os dados apresentados no gráfico 1 revelam uma desigualdade de gênero entre os inquiridos. A maior parte dos participantes é do sexo feminino, o que pode indicar uma tendência ou um maior interesse pelos estudos por parte das mulheres. Entretanto, esta tendência pode reflectir aspectos socioeconômicos, culturais ou mesmo a natureza da pesquisa, que pode atrair um público predominantemente feminino.

Gráfico 1: Distribuição dos inquiridos por sexo

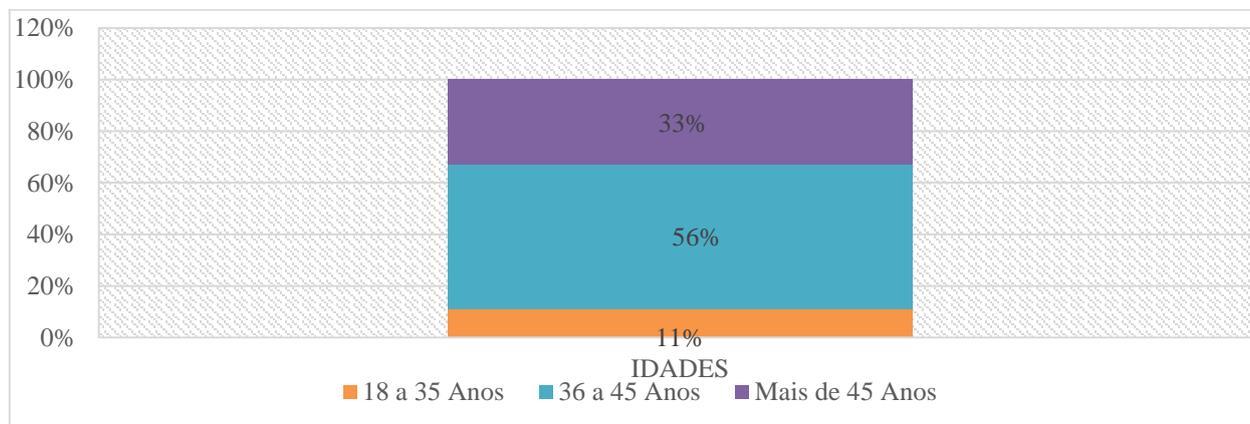


Fonte: A autora

Pode-se perceber, através do gráfico 1, que dos 9 inquiridos, 67% (correspondente a 6 entrevistados) são do sexo feminino, enquanto os restantes 33% (correspondente a 3 entrevistados) são do sexo masculino.

3.3.1.2 Idade

Gráfico 2: Distribuição de inquiridos por idade



Fonte: Autora

A partir do gráfico 2, percebe-se que a maior parte da amostra é composta por adultos, uma vez que 56% (correspondente a 5 inquiridos) têm entre 36 e 45 anos de idade. Esse dado indica que a faixa etária predominante na pesquisa está dentro de um grupo de adultos, o que pode reflectir uma maior experiência de vida e, possivelmente, maior conhecimento com a importância da educação.

3.1 Método de procedimento

3.3.1 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

3.3.1.1 Pesquisa Bibliográfica

De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 183), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, monografias, teses, material cartográfico.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar directamente.

3.3.1.2 Análise Documental

A pesquisa documental constitui uma importante técnica de recolha de dados em estudos qualitativos, como o estudo de caso, pois permite o acesso a informações já produzidas, possibilitando a compreensão profunda do objecto de estudo a partir de documentos oficiais, relatórios, regulamentos, arquivos institucionais, entre outros. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158), “a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

No contexto de um estudo de caso, a pesquisa documental permite uma análise detalhada do histórico e da realidade da situação estudada, contribuindo para a triangulação de dados e para o fortalecimento da validade das evidências obtidas. Para Yin (2005, p. 103), os documentos são fontes de dados relevantes para estudos de caso porque “podem fornecer informações específicas, corroborar evidências provenientes de outras fontes ou ainda revelar aspectos que não foram identificados por outras técnicas”.

3.3.1.3 Entrevista Semi-estruturada

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 197) entrevista semi-estruturada é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Para De Andrade (2011, p. 98), entrevista semi-estruturada é aquela que, as informações são obtidas a partir de perguntas que possuem um certo grau de estruturação e são formuladas da mesma forma quanto aos detalhes da descrição.

3.3 Questões éticas

Em relação às questões éticas, a pesquisa seguiu as orientações estabelecidas pela Universidade Eduardo Mondlane e os princípios éticos descritos por diversos autores. Richardson (1999, pp. 216-217), como citado em Brito e Feres (2011), afirma que, durante a pesquisa, o autor deve proceder com ética. Leite, Alexandre, Tacconi e De Araújo (2010, pp. 2-3), salientam que devido à imprevisibilidade das consequências de uma investigação é imperativo que as questões éticas sejam sempre observadas.

No início da pesquisa, a pesquisadora solicitou uma credencial à Faculdade de Educação para se apresentar formalmente à estrutura competente da comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene.

Durante a recolha de dados, a pesquisadora observou os seguintes aspectos éticos na sua interacção com os entrevistados:

- Explicou o objectivo e a natureza do trabalho, dizendo ao entrevistado como foi escolhido;
- Assegurou o anonimato dos entrevistados e o sigilo das respostas;
- Garantiu que os entrevistados se sentissem livres para interromper, pedir esclarecimentos e criticar o tipo de perguntas;
- Permitiu que os entrevistados pudessem falar sobre sua formação, experiências e áreas de interesse;
- Solicitou autorização para gravar a entrevista, explicando o motivo da gravação.

3.5 Caracterização e localização da área de estudo

O Distrito de Marracuene, com uma superfície total de 697 km², localiza-se na província de Maputo, a aproximadamente 30 km da capital do país, fazendo limites a norte com o Distrito da Manhica, a sul com a Cidade de Maputo, a Este com o Oceano Índico e a Oeste com o Distrito da Moamba e com a Cidade da Matola. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2007), as projecções da população para este distrito indicam que em 2016 haviam perto de 149,833 habitantes.

O Distrito de Marracuene é composto por dois postos administrativos: Posto Administrativo de Marracuene Sede e Posto Administrativo de Mahubo. A pesquisa foi conduzida no posto administrativo de Marracuene, mais especificamente na Localidade de Ngalunde, nos bairros Bobole e Gimo O'Cossa. O objectivo foi avaliar o impacto da educação de adultos no desenvolvimento comunitário da comunidade de Ngalunde, no distrito de Marracuene.

O Posto Administrativo de Marracuene sede é habitado por aproximadamente 80 000 habitantes, enquanto que a Localidade de Ngalunde conta com cerca de 17 000 habitantes. A

população de Ngalunde é, em grande parte, economicamente dependente das cidades de Maputo e Matola, onde a maioria dos residentes desenvolve suas actividades laborais e adquire bens de uso e consumo. No entanto, em algumas áreas da localidade, a actividade agrícola ainda é predominante.

Os bairros em alusão, onde a pesquisa foi realizada, localizam-se a aproximadamente 20 km a norte da vila sede do distrito. Essas áreas caracterizam-se como zonas de expansão de habitacional, pois, são zonas outrora ocupadas por camponeses que dedicavam a prática da agricultura. Informações obtidas no local indicam que maioritariamente, os habitantes destes bairros são provenientes das cidades de Maputo e Matola e de alguns distritos da província de Maputo e encontraram ali os espaços de que necessitavam para erguer suas habitações. As habitações são maioritariamente construídas com recurso a materiais convencionais, algumas aparentemente inacabadas e outras acabadas, havendo um ordenamento territorial coordenado pelas estruturas locais no âmbito dos parcelamentos da zona para fins habitacionais. Há também a destacar a baixa presença da actividade comercial em grande escala na região.

O grupo-alvo da pesquisa foi composto por adultos que participaram em programas de educação de adultos na comunidade de Ngalunde. Os inquiridos foram seleccionados com base na sua participação em actividades educacionais promovidas na localidade, bem como na sua experiência e envolvimento em iniciativas de desenvolvimento comunitário. Foram inquiridos nove participantes, número definido com base na metodologia qualitativa adoptada, que privilegia a profundidade da informação obtida em detrimento da abrangência numérica. A escolha desse número teve em consideração a possibilidade de explorar detalhadamente as percepções e experiências dos inquiridos sobre o impacto da EA no desenvolvimento comunitário, assegurando uma diversidade mínima de perfis dentro da amostra.

3.6 Limitações do estudo

No que concerne as limitações do estudo temos a destacar os seguintes:

- *Dificuldades na comunicação*

Os moradores de Ngalunde comunicam-se principalmente em Ronga, sendo algumas expressões de difícil percepção, tendo sido necessário, durante a entrevista tomar notas de tais expressões para possível descodificação da mensagem por intermédio de um falante nativo que também fala português.

- *Dificuldade em ter acesso a estudos e bibliografia recentes Percepção do contributo da Educação de Adultos no Desenvolvimento Comunitário*

No entanto, para mitigar essa limitação a pesquisadora recorreu a estudos e artigos com conteúdos semelhantes aos da pesquisa, e a consultas com autoridades que tutelam a educação de adultos ao nível da Direcção Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Marracuene.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo visa essencialmente apresentar e analisar os resultados da pesquisa conduzida comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene, Província de Maputo (2018 – 2020), para a percepção do contributo da Educação de Adultos no Desenvolvimento Comunitário. A análise dos resultados foi constituída através do cruzamento de informações obtidas por intermédio da entrevista conduzida à comunidade de Ngalunde, no distrito de Marracuene.

De acordo com (Minayo,2010),a discussão de resultados envolve uma reflexão crítica sobre os dados obtidos, com o objectivo de entender seu significado no contexto da pesquisa e compará-los com os resultados de estudos anteriores.

4.1 Existe um programa de Educação de Adultos na comunidade de Ngalunde? Se sim, como ele funciona, quais são seus desafios e quais impactos tem gerado na comunidade?

Em relação à existência de um programa de Educação de Adultos na Comunidade de Ngalunde, todos os nove (9) entrevistados (100%) confirmaram que há um programa de Educação de Adultos na Comunidade e, o mesmo é desenvolvido na Escola Primária Completa de Sibacusse. No entanto, cada um dos entrevistados forneceu informações complementares sobre o funcionamento, os desafios e os impactos do programa na comunidade.

Três entrevistados “...destacaram que o programa tem sido fundamental para reduzir os níveis de analfabetismo na comunidade, permitindo que adquiram habilidades básicas de leitura, escrita e cálculo, facilitando sua integração no mercado de trabalho e na rotina diária”.

Dois entrevistados “...mencionaram que a frequência às aulas é afectada por factores extras, como longas distâncias a percorrer, falta de transporte e responsabilidades familiares”.

Dois entrevistado “...afirmaram que, o programa aborda temas como empreendedorismo, saúde e cidadania, contribuindo para o desenvolvimento comunitário e aumentando a conscientização dos participantes sobre questões sociais”.

Dois entrevistados “... relataram que a comunidade reconhece a importância do programa, mas que ainda há resistência por parte de alguns moradores, principalmente devido a crenças culturais que não priorizam a educação de adultos”.

No geral, o programa é visto como uma iniciativa positiva, embora enfrente desafios estruturais e sociais que afectam sua eficácia. A sua continuidade e expansão são consideradas essenciais para promover o desenvolvimento da comunidade de Ngalunde, proporcionando melhores oportunidades para seus habitantes.

4.2 Qual é a sua percepção sobre a Educação de Adultos para o Desenvolvimento da comunidade de Ngalunde?

De acordo com os respondentes, a educação de adultos não só contribui para a redução do analfabetismo, como também, *- é a porta de entrada para o mundo do conhecimento, para a troca de ideias, ciclo social e para a preparação para o trabalho.*

Os dados da pesquisa bibliográfica confirmam a importância do AEA afirmando que através desta educação as pessoas têm maior predisposição de participação social, económica e política não só nas suas comunidades, mas também na sociedade em geral.

Segundo Fraga *et al.* (2019), a Educação de Adultos, é flexível, dinâmica e visa uma Aprendizagem ao Longo da Vida, por isso, o estudo deixou claro que Educação de adultos e o Desenvolvimento constituem um binómio indissociável, porquanto a finalidade de ambas na sociedade é alcançar melhores condições de vida e uma maior humanização.

Enquanto a Educação de adultos desenvolve as habilidades, comportamentos e atitudes favoráveis à participação social efectiva o Desenvolvimento Comunitário influencia a necessidade de mais aprendizagem nos jovens e adultos, para que melhor possam responder às novas exigências.

Com o pressuposto da Andragogia a aprendizagem adquire uma particularidade mais localizada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem, para a aplicação prática na vida diária. Questionados sobre percepções sobre a educação de adultos para o desenvolvimento da comunidade de Ngalunde, pudemos colher as seguintes respostas:

“...vejo mudanças na leitura, escrita e principalmente na comunicação com a família, vizinhança.” (R1).

“...consigo ambientar-me dentro da comunidade, ler e escrever mensagens no telefone sem ajuda de outras pessoas. Porque antes, era preciso deslocar para casa de vizinhas de forma que me pudessem ler sms, por vezes até informações privadas ficavam expostas.” (R6)

“...através da educação de adultos consigo melhorar o meu negócio, fazer cursos de culinária, costura.” (R3)

Percebe-se, de um modo geral que os entrevistados, somaram ganhos no seu processo de socialização na comunidade, e no desenvolvimento de competências individuais através do

domínio da leitura e escrita, permitindo desta forma que não sejam mais dependentes dos seus filhos e/ou netos, ou mesmo de vizinhos para escrever e enviar mensagens pelo telemóvel.

Alguns outros entrevistados revelaram-nos que, por intermédio da educação de adultos, melhoraram as suas vidas e conseguiram abrir os seus próprios negócios e, ainda lhes permitiu que frequentassem alguns cursos como: culinária e costura, ao mesmo tempo que melhoraram a leitura e escrita, e principalmente a comunicação na família e na comunidade.

Com o domínio destas habilidades nossos entrevistados revelaram que não só pretendem desenvolver como pessoas singulares, mas pretendem também fazer desenvolver a comunidade, tomando parte de situações de tomada de decisões na própria comunidade.

4.3 Que medidas estão sendo adoptadas para incentivar a participação dos adultos na Educação de Adultos (EA) na comunidade de Ngalunde?

Com a implementação deste modelo de ensino na comunidade de Ngalunde, várias pessoas que antes não podiam ler e nem escrever, viram a oportunidade de ter essa situação mudada, pelo que os níveis de participação são notórios. Seguem abaixo as respostas dos entrevistados sobre as estratégias de participação dos jovens e adultos na EA:

“... sempre falo para as minhas amigas para se inscreverem no programa de EA, (R1)”.

“...O Director da EPC- Sibacusse fala sempre nas reuniões da escola sobre a importância da EA, e como as pessoas podem fazer parte deste programa de ensino, (R2)”.

“...nas minhas conversas com as pessoas mais próximas a mim sempre lhes convido para participarem da EA, porque vejo melhorias na minha vida, (R4)”.

“... convido os meus amigos para participarem da EA, porque sei que o programa será de grande ajuda para eles, (R8)”.

“...o secretário do bairro tem falado nas reuniões do bairro sobre a existência do programa de EA, na EPC-Sibacusse, (R9)”.

De como podemos perceber das respostas dos nossos entrevistados, maior parte foi unânime em responder que a estratégia mais usada na Comunidade de Ngalunde para a participação dos jovens e adultos no programa de EA, é através de convites das pessoas que já frequentam aos seus amigos, pessoas mais próximas e/ou que fazem parte do seu meio envolvente.

Ademais, através das respostas dos entrevistados (R2 e R9), ainda pode perceber-se que para além dos convites feitos pelas pessoas que frequentam o ensino, as outras estratégias usadas na Comunidade de Ngalunde, é a mobilização e a sensibilização feita pelo Director EPC-Sibacusse nas reuniões de abertura do ano lectivo, e pelo Secretario nas reuniões do bairro.

4.4 De que forma a Educação de Adultos tem impactado a vida pessoal, profissional e comunitária dos participantes?

Procuramos perceber a importância que os nossos entrevistados atribuem à educação de adultos, onde todos eles afirmaram que, vêem a educação de adultos como um projecto de extrema importância para a vida privada e para o desenvolvimento da comunidade. Pode-se comprovar esta situação, através dos seguintes depoimentos:

“...para mim é muito importante fazer parte deste grupo da educação de adultos, porque ganhei habilidades na escrita e leitura, perdi a vergonha na igreja e na comunidade pois, já comunico-me sem tantas dificuldades na língua portuguesa, ajudou-me ainda no meu negócio” (R5).

“...a educação melhora a relação com meu marido, pois ele recebia mensagens de texto e eu ficava com ciúmes...a pensar que podiam ser de amantes, mas hoje já consigo ler e percebo que aquelas mensagens eram afinal de negócios (risos)...” (R7)

“...através da educação de adultos aprendi a usar balança para medir os produtos da machamba, e aplicar as quantidades certas de pesticidas para combater as pragas que atacam as minhas culturas, (R3)”.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

De acordo com análise e discussão dos resultados, pode-se concluir que: nos últimos tempos, de forma geral, tem-se valorizado a Educação de Adultos como catalisador para o desenvolvimento comunitário, vezes sem conta, até mesmo em escolas onde não haja este tipo de ensino, os interessados tem procurado as direcções da mesma para exigir que a educação de adultos seja implementada.

Verifica-se na comunidade de Ngalunde que, aqueles que antes não podiam ler e nem escrever, viram a oportunidade de ter essa situação mudada, com a implementação da educação para adultos, pelo que os níveis de adesão são notórios. Alguns outros que antes, quando a implementação teve lugar, que não manifestavam interesse em fazer parte do processo, por não acreditar nas vantagens do mesmo, ao fim ao cabo manifestaram interesse em participar.

Na actualidade, a comunidade de Ngalunde soma ganhos no seu processo de socialização com os outros, e no desenvolvimento de competências individuais através do domínio da leitura e escrita, permitindo desta forma que não sejam mais dependentes dos seus filhos e/ou netos, ou mesmo de vizinhos para escrever e enviar mensagens pelo telemóvel.

Um grupo considerável de pessoas, por intermédio da educação de adultos, melhorou as suas vidas e conseguiu abrir os seus próprios negócios e, ainda frequentar alguns cursos independentes e/ou profissionalizantes como: culinária, corte e costura, ao mesmo tempo que melhorou a leitura e escrita, e principalmente na comunicação na família e com os outros.

Em outras palavras, podemos assumir que o estudo permitiu concluir ainda que as actividades de educação de adultos contribuem para o desenvolvimento, não só dos jovens e adultos, mas também da comunidade e da sociedade em geral. A Educação de Adultos fornece ferramentas necessárias à sociedade em geral com vista a proporcionar o desenvolvimento equilibrado e integrado de uma comunidade, como consequência da aprendizagem e melhoria das condições de vida dos indivíduos e das famílias.

5.2 Sugestões

No âmbito de Ensino- Aprendizagem é necessário que se promovam capacitações contínuas dos alfabetizadores/formadores/professores que trabalham com alfabetização de adultos, de forma que se actualizem os programas para melhor responderem às necessidades dos jovens e adultos, de acordo com o seu contexto onde estejam inseridos.

Deve-se também alocar materiais e meios de ensino de forma que se imprima mais qualidade, desta forma a educação de adultos poderá contribuir cada vez mais para o desenvolvimento comunitário.

A selecção de conteúdos a leccionar, para além da literacia, deve abranger os visados permitindo com que estes façam parte do processo, e possam opinar sobre o que acham conveniente aprender.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), através dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologias (SDEJT), deve desenvolver campanhas de sensibilização da população a aderir a educação de adultos, através disseminação das vantagens que a mesma oferece.

No que concerne ao âmbito académico, recomendo este trabalho a todos estudantes e/ou pesquisadores que tenham como foco, a educação de adultos numa perspectiva de desenvolvimento comunitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brito Júnior, A. F., & Feres Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Revista Evidência*.
<https://ojs.uniaraxa.edu.br/index.php/evidencia/article/view/200/0>
- Carmo, H. (2001). *A actualidade do desenvolvimento comunitário como estratégia de intervenção social* (pp. 15-18). Universidade Aberta, Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) e ISCSP/UTL.
- Caramelo, P. (2009). *Desenvolvimento comunitário e participação: Uma análise crítica*. Editora XYZ.
- Da Silva, M. M. (s/d). *Fases de um Processo de Desenvolvimento Comunitário*. Disponível em:
<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224155768W11YC0wp0L119BR8.pdf>
- De Andrade, M. (2011). *Metodologia da pesquisa: Estrutura, procedimentos e análise de dados* (3ª ed.). São Paulo: Cengage Learning.
- Fraga, N. Pereira, & Gonçalves, G. (2019). *A Educação de Adultos nos espaços pedagógicos da Intervenção Comunitária*. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* (pp. 2-10).27 (50).
<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.27.433>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). [Editora].
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.) Atlas.
- Guambe, A. J. (ed.) (2010), *Metodologia de Investigação Científica: Manual do Estudante*, 1ª (ed.), ISRI.
- Guambe, A. J. (ed.) (2011), *Metodologia de Pesquisa: Manual do Estudante*, 1ª Edição, ISRI.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2007). *Projeções da população para o distrito de Marracuene: Dados de 2016*. Instituto Nacional de Estatística.
- Knowles, M. S. (1980). *The modern practice of adult education: From pedagogy to andragogy* (2nd ed.). Chicago: Follett Publishing Company.
- Leite, A. P. R., Alexandre, M. L., Tacconi, M. de F. F. da S., & Araújo, M. V. P. de. (2010). *Percepções e reflexões de pesquisadores: Uma abordagem sobre ética na*

- pesquisa. Anais do XXXIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. ANPAD.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
- Lakatos, M. E. (2008). *Metodologia Científica*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Lüdke, P., & André, L. (1999). Estudo de caso: A interpretação de fenômenos específicos e a representação da realidade de maneira complexa e profunda.
- Machado, M. M. (2018). Educação de adultos em Portugal e no Brasil: Aproximações e distanciamentos. *Holos*, 34(5). <https://doi.org/10.15628/holos.2018.6978>
- Mapunga, A. A. (2016). Causas de Abandono de Educandos aos Centros de Alfabetização Educação de Adultos na ZIP de Muzingazi na Cidade de Chimoio no período de 2014 a 2015 [Dissertação de Mestrado].
- Minayo, MCS (2010). *O desafio doO desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde (11ª ed.)
- Marcon, M. R. L. & Frade, I. C. A.S. (2014), *Alfabetização e seu sentidos*, disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao_ebook.pdf
- Marconi, M. A. & Lakatos, M. E. (2003). *Fundamentos de metodologias científicas*. (5ª ed.).
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2008). *Fundamentos de metodologia científica* (6ª ed.). Atlas.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (6ª ed.). Atlas.
- Martins, P. M. J. (2014). *Educação de adultos e o desenvolvimento local no contexto da nova museologia: O caso do Museu Agrícola de Riachos*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra].
- Mário, M. & Nandja, D. (2005). *A alfabetização em Moçambique: desafios da educação para todos*, disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146284>
- Ministério da Educação e Cultura. (2003). *Política e estratégia nacional para a educação de adultos*. Maputo, Moçambique.

Moçambique. (2018). Lei 18/2018, de 28 de dezembro. *Lei do Sistema Nacional de Educação (SNE)*. Diário da República, 1ª série, nº 220.

Novela, B. (2011). *Desenvolvimento Comunitário: Práticas e Percepções*. Disponível em: https://www.academia.edu/7026794/DESENVOLVIMENTO_COMUNITARIO_PRATICAS_E_PERCEPcoes

Ornela, J. (2008). *Psicologia comunitária*. Fim de século

Pinto, A. (2010). *A educação e seu impacto na formação do ser humano: Reflexões sobre o sentido amplo e restrito da educação*. Editora Universitária.

Pires, A. L. P. (2012). *A educação de adultos: um novo desafio organizacional na escola pública*. Instituto Politécnico de Lisboa.

Richardson, A. (1999). Título da obra. Editora.

UNESCO. (1976). *Recomendação sobre o desenvolvimento da educação de adultos*. Paris: UNESCO. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000033049_por

UNESCO. (1997). *Adult education: A global priority*. UNESCO.

UNESCO, (2019), *Programa de Alfabetização em Moçambique*, disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/01/1654602>

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (3ª ed.). Bookman.

APÊNDICES

Guião de entrevista

Guião para integrantes da comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene, Província de Maputo

Caros (as) entrevistados (as)

Esta entrevista visa recolher informações para um trabalho de pesquisa no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane, que tem como tema — *Percepção do contributo da Educação de Adultos no Desenvolvimento Comunitário: Estudo de caso da Comunidade de Ngalunde, Distrito de Marracuene, Província de Maputo (2018 – 2020)*".

As vossas opiniões são de extrema importância para o sucesso desta pesquisa. Ademais, informamos que todas informações recolhidas são de tratamento confidencial, sendo que os nomes originais serão apresentados por meio de códigos, preservando-se assim a identidade do entrevistado.

Atempadamente, agradecemos a vossa colaboração.

PARTE I

DADOS DO ENTREVISTADO

Género: Masculino (), Feminino ()

Idade: Menos de 20 (), 20 a 29 (), 30 a 39 (), 40 a 49 (), mais de 50 ()

Ocupação: _____

PARTE II

- 1. Existe um programa de Educação de Adultos na comunidade de Ngalunde? Se sim, como ele funciona, quais são seus desafios e quais impactos tem gerado na comunidade?**

2. Qual é a sua percepção sobre a Educação de Adultos para o desenvolvimento da Comunidade de Ngalunde?

3. Que medidas estão sendo adoptadas para incentivar a participação dos adultos na Educação de Adultos (EA) na comunidade de Ngalunde?

4. De que forma a Educação de Adultos tem impactado a vida pessoal, profissional e comunitária dos participantes?

ANEXO

Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Cecília Gonçalves Julia Macuácuá¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²;
a contactar Escola Primária do 1.º 2.º graus de Sibacusse³
a fim de Fazer uma pesquisa no local.⁴

Maputo, _____ de _____ de _____

A Directora Adjunta para Graduação
Luísa A. César
Mestre em Educação, Tarcsio César
(Assistente Faced
U REGISTO ACADEMICO)

Sibacusse, 08/04/2023
O Director da Escola
Christiano José Luís Benone

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)